

Portos do Continente movimentam 44,6 milhões de toneladas nos primeiros seis meses do ano

- Os portos comerciais do Continente movimentaram, nos primeiros 6 meses do ano 44,6 milhões de toneladas, um decréscimo de -3,9% face a igual período de 2018;
- A diminuição das importações de Petróleo Bruto, em Leixões e Sines, e as perturbações laborais registadas em Sines, contribuíram para este recuo;
- Aveiro regista neste semestre a melhor marca de sempre no volume de carga movimentada, ao crescer 62,5 mil toneladas face ao período homólogo de 2018;
- Em termos de dimensão, o porto de Sines continua a liderar com maioria absoluta correspondente a uma quota de 53,3% do total;
- O movimento de navios registou um aumento no volume de arqueação bruta de +0,1%, não obstante o decréscimo de -2% no número de escalas.

No primeiro semestre de 2019, os portos do Continente registaram um decréscimo de -3,9% face a igual período de 2018, movimentando 44,6 milhões de toneladas. Esta quebra é explicada pela diminuição de Petróleo Bruto em Leixões e Sines e pela perda de Carga Contentorizada em Sines, por efeito da greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI.

O porto de Aveiro merece particular destaque, após ter registado, nos primeiros 6 meses deste ano, um crescimento homólogo de 62,5 mil toneladas (+2,4%), mantendo o registo de melhor marca de sempre no volume global de carga movimentada. Sines regista também neste período a melhor marca de sempre no volume de Produtos Petrolíferos e de Outros Granéis Líquidos.

A nível de mercados de carga, o primeiro semestre registou desempenhos interessantes na Carga Contentorizada, carga Ro-Ro e Carga Fracionada em Leixões, com acréscimos de +8,4%, +18,3% e +16,6%. A Carga Fracionada em Aveiro cresceu +13,8%, cerca de +98 mil toneladas.

O porto de Sines mantém a sua quota do volume de carga abaixo dos 50%, fixando-se no mês de junho em 49,7% (-0,4 pontos percentuais face ao primeiro semestre de 2018), seguido de Leixões (21,4%), Lisboa (12,4%), Setúbal (7,9%) e Aveiro (6,1%).

Nos primeiros seis meses deste ano, o movimento de contentores registou uma variação global negativa de -3,1% no volume de TEU movimentado (cerca de -1,4 milhões de TEU). Este desempenho é explicado não só pelo desempenho negativo da Carga Contentorizada em Sines derivado das perturbações laborais observadas neste porto, como também pelos registos negativos apresentados em Lisboa, Setúbal e Sines. Neste segmento, apenas Leixões e Figueira da Foz exibiram um comportamento positivo, com acréscimos de, respetivamente, +9,6% e +8,8%.

Ainda neste segmento, sublinha-se que o porto de Sines continua a liderar, detendo uma quota de 53,3%, seguindo-se Leixões (24,3%), Lisboa (16,4%), Setúbal (5,2%) e Figueira da Foz (0,8%).

No porto de Sines continua a assistir-se a uma ligeira modificação no segmento de Contentores, com uma ligeira perda de representação das operações de *transshipment* que assumem no período em análise cerca de 70% do total, isto é, -9,2 pp do que no período homólogo de 2018 e -12,7 pp do que no 1º semestre de 2017. Este facto verifica-se após uma quebra de -19,3% no volume semestral do *transshipment* e de acréscimo de +31,8% no tráfego com o hinterland.

No que respeita ao movimento de navios, comparativamente ao período janeiro-junho de 2018, os seis primeiros meses de 2019 observaram um **decréscimo de -2% no número de escalas (5306 escalas)** e um **aumento no volume de arqueação bruta de +0,1%** (para 100,25 milhões). Os portos de Viana do Castelo e Sines registaram um crescimento no número de escalas de, respetivamente, +2,9% e +0,9%. Todos os restantes registaram decréscimos.

Em termos de fluxos de carga, a variação global observada no movimento portuário no primeiro semestre de 2019 foi negativa para os embarques e desembarques, com quebras respetivas de -5,6% e de -2,6%, respetivamente.

A Carga Contentorizada e a Carga Fracionada em Leixões e os Minérios em Setúbal contribuíram significativamente para o impacto positivo das operações de embarque, registando, respetivamente, +261,3 mil toneladas, +73,3 mil toneladas e +67,8 mil toneladas. Com impacto negativo nos embarques destacam-se os Produtos Petrolíferos e a Carga Contentorizada em Sines (- 570,7 mil toneladas e -497,7 mil toneladas), os Outros Granéis Sólidos em Lisboa (-142,7 mil toneladas) e os Produtos Petrolíferos em Leixões (-97,4 mil toneladas).

No que diz respeito às operações de desembarque, destacam-se as variações positivas dos Produtos Petrolíferos e dos Outros Granéis Líquidos em Sines, com acréscimos de, respetivamente, +1,3 milhões de toneladas e +189,2 mil toneladas, dos Produtos Petrolíferos e da carga Ro-Ro em Leixões, com +76,6 mil toneladas e + 69,5 mil toneladas, respetivamente.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 60,9%, 70,8%, 53,6% e 100%, respetivamente. No seu conjunto, estes quatro portos representam uma quota de carga embarcada de 15,1% (10,5% destes respeitam a Setúbal).

9 de julho de 2019

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a junho de 2019](#)